

Contos e fábulas da literatura oral tradicional angolana, do povo Kwanyama Província do Cunene

Desideria Hatupuilikine Ndakhupapo *

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0000-3617-6428>

RESUMO

O presente artigo é um excerto extraído de um projeto de livro de contos e fábulas, contados oralmente pelo povo ovaKwanyama na Região Sul de Angola, para educação infantil, tendo animais falantes como personagens principais. São estórias no sentido figurado que dão lições de moral e ensinamentos ao longo da narrativa. a vingança são flechas que ferem a nós mesmos; (ii) *a cabaça de leite*. Moral da história: não devemos roubar as coisas alheias; (iii) *a raposa doente*. Moral Fáceis de entender, os contos e fábulas ensinam valores éticos e morais a crianças em forma de entretenimento. Além de objetivar levar a criança a entrar em contato com toda a riqueza e a complexidade da linguagem escrita; entrar num mundo encantador, cheio de mistérios e surpresas interessantes, que divertem e ensinam, o presente artigo pretende incentivar a leitura infantil, contribuir para a promoção da literatura oral, de modo que a criança tire ilações positivas, que possam contribuir para o desenvolvimento sociocultural da sua vida cotidiana. Assim, este artigo compõe-se dos seguintes contos e fábulas, em Português: (i) *A costureira Fenenge*. Moral da história: a inveja e da história: não se deixe enganar, e não opte pela vingança; (iv) *o sol fogo*. Moral da história: não coloque armadilha para os outros, tarde ou cedo, acabas caindo nelas.

PALAVRAS-CHAVE

Literatura Oral; Ovakwanyama; Angola, Lobo e a Raposa, A Fenenge, Conto, Fábula

ABSTRACT

This paper is an excerpt from a book project of tales and fables, told orally by the OvaKwanyama people in the Southern Region of Angola, for early childhood education, with talking animals as the main characters. They are stories in the figurative sense that give moral lessons and teachings throughout the narrative. Easy to understand, the tales and fables teach ethical and moral values to children in the form of entertainment. In addition to aiming to bring the child into contact with all the richness and complexity of written language; Entering an enchanting world, full of mysteries and interesting surprises, which entertain and teach, this article aims to encourage children's reading, contribute to the promotion of oral literature, so that children can draw positive conclusions, which can contribute to the socio-cultural development of their daily life. Thus, this article is composed of the following tales and fables, in portuguese: (i) *The seamstress Fenenge*. Moral of the story: envy and revenge are arrows that hurt ourselves; (ii) *the milk gourd*. Moral of the story: we should not steal other people's things; (iii) *the sick fox*. Moral of the story: don't be fooled, and don't opt for revenge; (iv) *the sun, fire*. Moral of the story: don't set traps for others, sooner or later, you end up falling into them.

KEYWORDS

Oral Literature, Ovakwanyama, Angola, Wolf And The Fox, The Fenenge, Short Story, Fable

* Professora Reformada, 12^a Classe do Ensino Médio de Ciências da Educação e freqüência do 2^o Ano de Psicologia no Instituto Superior de Ciências da Educação Luanda - Angola. E-mail: dndakhupapo@gmail.com

ENGONGO

Oshinyolwashitululokonakono eshi otashi holola ouhokololo nomahepu oshiwana, onghalamwenyo, nomikalo da yooloka pokati koishitwa imwe po, kombada yedu. Okanyola momalaka avalu, Oshikwanyama ndele nOshiputu, osheshi okashangelwa moAngola, omu ovanhu vahapu konyala *eembilingue*, tashi ti ovaduli vokupopya omalaka avalu. Ovakwanyama ngehe va dja ohava tele ounona omahepu ngeenge tava xungile polupale, eshi ohashi ningwa kovakulunhu. Omahepu aa taa landula okwa hoololelwa owina, osheshi otaa holola eenghedi da yooloka pokati koinamwenyo ongaashi Shimbungu na Kavandje. Osha shiivika nawa kutya oukengeleledi, ondubo, ombudi, onghone, nsh.t, oyo oinima imwe ei hai teya po ombili noukumwe pokati koiwana. Onghee nee hano, ngeenge tashi ya komahepu, Shimbungu naKavanje otava kolekwa ovo ookamana moku ninga oimbuluma, ngaashi sha dja nokutumbulwa pombada. Onghee, omahepu taa landula otaa dulu okuvatela ounona opo va kale ve hole okulesha nokushanga, okupwilikina no kulesha engano nomahepu. Na vali, otaa twala ounona mounyuni u lili, u yadi oinima iwa, i hafifa, tau pyokokifa omadilaadilo, eshiivo linene ndele nounongo. Omahepu oku li a shangwa melandulafano ngaashi tashi shikula: (i) *Fenenge omutungu weedelela*. Ehepu eli otali holola kutya: ondubo noikonhene oyo oikuti tai dulu okudipaa omunhu; (ii) *Ombao yomashini*. Ehepu eli otali holola kutya: inatu vaka oinima yovanu; (iii) *Kavandje ta vele*. Ehepu eli otali holola kutya: ino itavela okuhekwa, ove ino kala noikonhene; (iv) *Etango omundilo*. Ehepu eli otali holola kutya: ino te la vakweni eemwiyo, shaashi naave otoka wila mo.

OIPATULULOITYA

Oikwamambo, Omahepu Nouhokololo, Ovakwanyama, Angola, Shimbungu Na Kavandje, Fenenge,

Introdução

Nas histórias que se seguem, nota-se um lobo ganancioso, e ingénuo, - gosta de ter as coisas que os outros têm enganado facilmente - vingativo, mas também rapidamente esquecido. O lobo realiza igualmente ações maliciosas contra os seus amigos. Vê-se igualmente uma raposa, que é matreira. Usa a sua esperteza para realizar ações astuciosas. Por outro lado, está a Fenenge, uma árvore frondosa, com galhos cruzados, as quais cham devido à fricção dos troncos quando venta.

Eenhetekelindjovo

Omahepu taa landual, shotete, otaa holola Shimbungu, ou e hole oinima ya vakwao, ndele, luhapu omukwakukengelelwa ku vakwao, ashike nande ongaho, ke kwete, noitya imwe okudimbwa -,Shimbungu oha dimbwa diva - shashi oku na okahalu.

Shitivali, otamu monika Kavandje, ou e na eendunge dihapu, oineya ndele noipupulu. Kavandje oku hole yo okukengelela vakwao. Omahepu otaa holola yo Fenenge, omuti wakula, u na oitai yashindjakana haili feta ngeenge ku na omhepo.

A costureira Fenenge

O Lobo foi procurar a Raposa para vingar a morte de sua mãe. Dias depois, o Lobo encontrou a Raposa em companhia de suas mulheres, as quais se apresentavam com trajes muito lindos. Admirado e cheio de inveja, o Lobo saudou a Raposa e disse-lhe que também queria que as suas mulheres também estivessem trajadas da mesma forma. Foi então que, o Lobo perguntou à Raposa, quem tinha sido a costureira dos trajes das mulheres do seu amigo. Ao que ela respondeu que tinha sido a Sra. Fenenge e, se o Lobo quisesse, a Raposa falaria com ela. A Fenenge é uma árvore frondosa, com galhos cruzados, que chiam quando faz vento:

Assim, no dia seguinte, o Lobo foi à casa da Raposa saber da resposta ao seu desejo, onde foi aconselhado a levar panos e alimentos cozidos à casa da Sra Fenenge como pagamento. Dessa forma, o Lobo voltou para casa, preparou tudo e fez tudinho como foi aconselhado.

Algum tempo depois, o Lobo, ansioso, foi ter com a Sra. Fenenge, quando a saudou, percebeu que tanto os panos, quanto a comida não estavam no lugar onde ele os tinha deixado.

Fazia muito vento, e os galhos chiavam. O Lobo nada entendia. Frustrado, ele ofendeu a Fenenge, chamou-a de gatuna, e queria que ela devolvesse os tecidos e a comida. O lobo agrediu a Fenenge com aporrinhadas, os quais, porém, faziam ricochetes, e o Lobo passou de agressor a vítima da própria agressão. Quer dizer, a ação reversa das “porrinhadas”¹ do Lobo batia o mesmo Lobo na testa, na barriga, e ao tentar esquivar-se, os espinhos da árvore picavam-no, e ele dizia muito nervoso que a Sra Fenenge estava a batê-lo sem razão.

Então, o Lobo lembrou-se que tinha sido enganado pela Raposa. Por esse motivo, a partir daí, ele decidiu procurar pela Raposa a fim de se vingar dela.

Moral da história: a inveja e a vingança são flechas que ferem a nós mesmos.

II

A cabaça de leite

Certa vez, e como sempre, o Lobo procurou a Raposa para se vingar dela, mas encontrou-a em posse de uma cabaça roubada, cheia de leite. Assustada, a Raposa convidou o Lobo para juntos comerem o leite. Ambos estavam na casa onde a cabaça tinha sido roubada. Astuta, a Raposa decidiu mandar o Lobo ir a despensa da casa

¹ Porrada de porrinho, “odubo”.

próxima roubar uma tijela e farinha para eles prepararem a papa. O Lobo foi a despensa dessa mesma casa, e, como de costume, muito desajeitado e distraído, dentro da casa alheia, ele esqueceu-se da sua missão e, então, algumas vezes perguntava em voz baixa o que lhe haviam mandado, mas, como não percebia o que a Raposa dizia, ele perguntou em voz bem alta. Foi então que, em consequência do ruído feito pelo Lobo, os donos de casa ouviram, «emboscaram-no e bateram nele. Até a Raposa aproveitou-se do caos para bater no amigo, e fugiu com a cabaça de leite.

Moral da história: não devemos roubar as coisas alheias.

III

A raposa doente

O Lobo procurou a Raposa e encontrou-a encostada no tronco de uma árvore. A Raposa tremia de frio. Quando o Lobo lhe perguntou o que tinha, ela mal conseguia falar, nem sequer se por de pé. Então, o lobo prontificou-se em coloca-la às costas e leva-la para casa.

Enquanto estava às costas do Lobo, a Raposa viu as feridas das porrinhadas na cabeça do Lobo e começou a contabilizá-las em voz alta. Dizia a Raposa que uma das feridas tinha sido feita por ela. O Lobo por sua vez, quando ouviu a voz da Raposa animada, perguntou-lhe se as feridas da sua cabeça estavam a melhorar, também perguntou a razão por que ela cantava. A Raposa respondeu que cantava coisas da sua vida. Continuou a cantar e quando viu que se aproximavam de uma mata cerrada, picou violentamente com o seu dedo numa das feridas do lobo, saltou a seguir das costas do Lobo e fugiu.

Por esse motivo, o Lobo decidiu ir a procura da Raposa para se vingar dela.

Moral da história: não se deixe enganar, e não opte pela vingança.

IV

O sol fogo

Certo dia o Lobo e a Raposa caçaram um coelho e precisavam de assá-lo e não tinham fogo. O Lobo, com malícia, queria comer o coelho sozinho, quando chegaram a casa dele, o Lobo mandou a Raposa buscar fogo no sol. A Raposa, por sua vez, usando da sua astúcia, foi ao sol, e regressou coberta de pele de Leão. De seguida, a Raposa saudou o Lobo, que, assustado, respondeu com devido respeito a sua majestade, pensando rapidamente, o Lobo decidiu dar o coelho à sua majestade o rei Leão, o qual

recebeu a oferta com agrado e depois de o comer, despediu-se, com intenção de voltar dia seguinte.

Pouco tempo depois, a raposa volta e encontrar o Lobo assustado, que conta o que tinha acontecido, mas a Raposa considerou normal, já que se tratava do dono da floresta. Como nada mais havia a fazer, a Raposa despediu-se do Lobo.

Num outro momento, o “Leão” foi de novo visitar o Lobo e tão logo este o viu, pensou no que havia de lhe dar de comer. Então pensou em cortar a sua cauda e a ofereceu ao Leão que a comeu e despediu se logo a seguir. Depois, o Lobo e a Raposa encontraram-se na floresta, saudaram-se e de repente o Lobo começou a cantar que esteve na floresta com o seu amigo e mandou-lhe o Sol Fogo.

A Raposa também começou a cantar que esteve na floresta com seu amigo e comeu a sua cauda.

O Lobo quando ouviu a Raposa a cantar, chamou-lhe de bandida e quanto tentou apanhá-la,

ela escapou e fugiu.

Moral da história: não coloque armadilha para os outros, tarde ou cedo, acabas caindo nelas.

I

Fenenge omutungu weedelela

Efiku limwe, shimbungu okwa kala ta kongo Kavandje omolwaashi ye a dipaa ina yaye, ndele opo ngo eli po, oku wete Kavandje e li noovakulukadi vaye, va fewa unene, voo va djala eedelela dipe. Shimbungu eshi a mona ovakulukadi vamukwao va fewa, okwa haluka, ye okweva twila ondubo. Konima eshi eva popifa, Shimbungu okwa mona kutya naye okwa hala ovakulukadi vaye va djale ngashi ova kavandje. Opo nee, Shimbungu okwa pula Kavandje kutya olyelye a tunga eedelela dovakulukadi vaye.

Kavandje okwa nyamukula Shimbungu kutya omutungu weedelela dovakulukadi vaye, Fenenge, ye ta wedako kutya, ota ka pita keumbo laFenenge a popye naye.

Fenenge omuti wakula, u yadi oitai yashindjakana, ngeenge omepo taipepe, ohailikweya.

Ongula eshi Shimbungu a penduka okwa ya ku Kavandje, opo vekeli kunde kombinga yeedelela, ndele eshi veli hanga, Shimbungu okwa kumaidwa opo a longikide omulongelo ou ta ka twala kOoFenenge, ongaashi oiyatai, oikulya ya telekwa, omai noiimati. Shimbungu okwa wanifa po oinima aishe ei ndele tei twala ku Fenenge, ngaashi alombwelwa.

Mefiku likwao, Shimbungu okwa ya ku Fenenge, aka tala ko oinima yaye, ndele apa ei fiile, inei hanga po. Efiku olo omepo okwali tai pepe unene, ndele oitai yomiti okwali taili kweya, tashi ti, Fenenge okwali ta popi, ndele Shimbungu ka kwali e udite ko. Oshinima osho oshemu handukifa, ndele okwa tameka okutuka Fenenge, temu ula ombudi, ye temu ehela emushunife oiyata, noikulya yaye. Ehandu laShimbungu olinene, ndele okwa tameka yo ta kupula eedibo ku Fenenge. Omupya owaye, Shimbungu eshi ta kupula eedibo ku Fenenge, oda kala tadimu shunine, nokumudenga moshipala nomedimo, yee ta tuwa komakia.

Hano, Shimbungu okwekeshi dimbuluka mo kutya mboli okwa kengelelwa ku Kavandje, ndee okudya nee opo okwa kufa onghatu yokumukonga.

Ehepu eli otali holola kutya: ondubo noikonhene oyo oikuti tai dulu okudipaa omunhu.

II

Ombao yomashini

Shimbungu okwa konga Kavandje meu homone omolwa oinima eii hemu ningui, ndee okwemu hanga a vaka ombao i yadi omashi. Kavandje okwahaluka eshi a mona Shimbungu, ndele okwemu ifana valye omashini. Meumbo omu ve li omeumbo omu mwa vakwa ombao yomashini, ye Kavandje ota tumu shimbungu a ye melimba aka tale mo etiti noufila, ve uye va lunge oshitaka.

Shimbungu, okwa dimbwa eshi aka tala me limba, ye okwa tameka okupula ta nhongofola. Kavandje okwemu tuma etiti noufila. Shimbungu eshi ta pula, luhapo, okwa kala ta tumakanifa omadina oinima yomelimba, ngolongo aka popya pombada, fiyo oovene veumbo otavemu udu. Eshi vemu uda, voo otavemu fitikinine melimba. Ye Shimbungu okukwetuwe nokuli. Tavemu kokele pondje, ndele Shimbungu ta dengwa. Kavandje eshi a nyika oukengeleledi, naye okwemu denga, fiyo ota faduka po nombao yomashini.

Ehepu eli otali holola kutya: inatu vaka po oinima yovanu.

III

Kavandje ta vele

Shimbungu okwa li okukonga kavandje, ndee okwemu hanga a yaamena pefina lomuti, ta keme yee takakama. Eshi Shimbungu meu pula, kavanje okwemu nyamukula kutya ye ke udite nawa, ndele nokweenda ita dulu. Hano Shimbungu okwa eta onghenda, ndele ta lombwele Kavandje kutya otemu tula modikwa, ashiive eum twale keumbo.

Eshi e li modikwa, kavandje okwa mona oipute i li momutwe wa Shimbungu, eshi a dengwa eembole. Kavandje okwa tameka okuvalula eembole da Shimbungu, (kashi, kali, tatu, kane), ta popi pombada, yee ta ti ombole imwe oye ei panda mo.

Shimbungu eshi a uda ondaka ya kavandje tai popi nehafo kutya naye mboli okwemu panda ombole, okwemu pula ngege oku li po ngoo nawa, ye Kavandje inemu nyamukula, ota twikile ashike nokwiimba. Konima, Kavandje okwa nyamukula Shimbungu kutya ye ota imbi oinima yonghalamwenyo waye. Kavandje okwa twikila nolwiimbo laye. Eshi a mona kutya vo ova fika pokaluxwa ka fita, Kavandje okwa fudika omunwe waye moshipute sha shimbungu, ye modikwa ota nuka mo nokuli, yee nokufaduka po.

Ehepu eli otali holola kutya: ino itavela okuhekwa/ okukengelelwa, ove ino kala noikonhene.

IV

Etango omundilo

Efiku limwe Shimbungu na Kavandje ova kwata ndiba. Okwa li va hala okumu yofa ndee kava li ve na omundilo. Shimbungu nonghedi yaye ii monghalamwenyo, okwa li a hala okulya po ndiba ye aeke. Eshi va fika meumbo la Shimbungu, ye ota tumu Kavandje aka tale omundilo ketango. Kavandje eshi e na eendunge dihapu kumwe noinea ihapu, ina fya nounye nokuli, okwa fikama ndele ta i oku a tumwa. Eshi a aluka, Kavandje okwe ya a djala oshipa shonghoshi. Ye ota popifa meumbo. Shimbungu eshi a mona onghoshi okwa haluka unene, ye ota itavele nombili omupopifo wa shime, omwene wofuka. Shimbungu eshi a mana okukunda omweenda, okwa dja po divadiva ye otemu etele ndiba emulye po, opo shime, onghosi, i ha punduke nodjala. Onghoshi oya tambula ko oikulya nehafo linene. Eshi ya mana okulya, onghoshi oya lekela Shimbungu, ndele tai um lombwele kutya otaika aluka i pitepo mongula.

Inapa pita efimbo, ye Kavandje okwa aluka, moku fika, okwa hanga Shimbungu ta kakama, a tila, ndele, ye ta hepaununine mukwo eshi a mona, kutya mwene wofuka, onghoshi, okwa enda okamyau, ndele okwa pewa ndiba meu lyepo. Ye Kavandje ta lombwele Shimbungu kutya ye okwa ninga nawa, shaashi na yee ngeno osho a ninga. Eshi pehe na vali eshi tashi ningwa, Kavandje okwa lekela Shimbungu, ndele ta shuna keumbo.

Ongula, eshi kwa sha, Onghoshi oyaka popifa Shimbungu, ndele eshi ve a mona omwene wofuka, okwemu popifa, ndele ta diladila divadiva eshi e na po meumbo, opo emu pe a lye. Hano, Shimbungu okwa tetako omushila waye ndele teu yandje kumwene wo fuka. Eshi ya mana okulya, onghosh oyemu lekela ndele tai i.

Desideria Hatupuilikine Ndakhupapo, Contos e Fábulas da Literatura Oral Tradicional angolana..

Okudja opo, Shimbungu na Kavandje ovekeli hanga mofuka ndele tava kundafana.

Hano Shimbungu okwa tameka okwiimba eimbilo tali ti:

- Onda ile mofuka na kaume kange, handimu tumu omundilo ketango....

Kavandje naye okwa tameka ta imbi ta ti:

- Onda ile mofuka na kaume kange, ondemu lya omushila waye.

Shimbungu eshi a uda Kavandje ta imbi okwemu pula epulo eli:

-Kavandje, amba oove waa lya po omushila wange?

Oku dja opo, Shimbungu okwa handukula Kavandje, okwa tameka temu ula nai, ye ta kendabala emu kwate, aka tale, Kavandje apa okwali po onghela. Okwa faduka po nale.

Ehepu eli otali holola kutya: ino te la vakweni eemwiyo, shaashi naave otoka wila mo.

Recebido em: 22/05/2024

Aceito em: 30/07/2024



Para citar este texto (ABNT): NDAKHUPAPO, Desideria Hatupuilikine. Contos e Fábulas da Literatura Oral Tradicional angolana, do povo Kwanyama Província do Cunene. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), Vol.4, nº 2, p.377-384, 2024.

Para citar este texto (APA): Ndakhupapo, Desideria Hatupuilikine. (ago.2024). Contos e Fábulas da Literatura Oral Tradicional angolana, do povo Kwanyama Província do Cunene. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 4 (2): 377-384.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>